

# Percepção dos estudantes de graduação em medicina sobre o uso de práticas integrativas e complementares

## *Perception of undergraduate medical students on the use of integrative and complementary practices*

Letícia de Alcântara Pereira<sup>1</sup>, Victória Prochmann Piasecki<sup>2</sup>, Alexandra Czepula<sup>3</sup>, Hudson Prestes dos Santos<sup>4</sup>, Fabrício Mulinari de L. Pessoa<sup>5</sup>

Pereira LA, Piasecki VP, Czepula A, Santos HP, Pessoa FML. Percepção dos estudantes de graduação em medicina sobre o uso de práticas integrativas e complementares / *Perception of undergraduate medical students on the use of integrative and complementary practices*. Rev Med (São Paulo). 2024 mar.-abr.;103(2):e-198717.

**RESUMO: Introdução:** O crescente uso de métodos não convencionais que proporcionam um cuidado holístico do paciente é um fenômeno global. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento faz uso de Medicina Tradicional e Complementar (CAM). No Brasil muitas destas práticas são reconhecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como parte integrante do plano terapêutico de condições diversas. Segundo o Ministério da Saúde, 29 delas são oficializadas e passíveis de serem disponibilizadas à população. Tais fatos demonstram a importância dos acadêmicos do curso de graduação em Medicina serem qualificados no tema, objetivando a capacidade de garantir a assistência integral aos seus futuros pacientes. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos estudantes do curso de graduação em Medicina de uma faculdade particular de Curitiba/PR sobre o uso de Práticas Integrativas e Complementares na área de saúde e conhecer a percepção pessoal destes sobre a importância da abordagem do tema na graduação. **Método:** Estudo de natureza quantitativa de cunho descritivo realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado via *Google* Formulários com estudantes do curso de graduação em Medicina de uma instituição particular de ensino superior de Curitiba/PR. **Resultados:** Foram obtidas 212 respostas, nas quais observou-se que os estudantes consideram seu conhecimento sobre as terapias complementares insuficiente, uma vez que somente 2% dos participantes julgaram-se capazes de orientar seus futuros pacientes em relação ao uso de terapias alternativas. Entretanto, 93,4% deles demonstram interesse em aprender formalmente sobre o tema. **Conclusão:** É essencial que o médico generalista tenha conhecimentos básicos sobre as modalidades alternativas de tratamentos, tanto para desenvolver uma relação médico-paciente humanizada, quanto para garantir a segurança nas suas decisões terapêuticas. Ao adquirir informações científicas e identificar possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas dessas terapias, a assistência médica se torna mais qualificada e integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapias Complementares; Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina.

**ABSTRACT: Introduction:** The increasing use unconventional methods that provide holistic patient care is a global phenomenon. Data from the World Health Organization (WHO) reveal that around 80% of the population in developing countries uses Complementary and Alternative Medicine (CAM). In Brazil, many of these practices are recognized by the National Health Surveillance Agency (Anvisa) as an integral part of the therapeutic plan for different conditions. According to the Ministry of Health, 29 of them are official and can be available to population. These facts demonstrate the importance of medical undergraduate students to qualify their knowledge, in order to have the ability to ensure comprehensive care to their future patients. **Objective:** To verify the knowledge of undergraduate medical students at a private college in Curitiba/PR about the use of Integrative and Complementary Practices in the health area and to know their personal perception about the importance of addressing this topic in undergraduate courses. **Method:** Study is quantitative and descriptive, was carried out through the application of a semi-structured questionnaire via Google Forms with students of the undergraduate course in Medicine of a private higher education institution in Curitiba/PR. **Results:** A total of 212 responses were obtained, from which it is possible to infer that students consider their knowledge of complementary therapies insufficient, since only 2% of participants thought they were able to guide their future patients regarding the use of alternative therapies. Despite this, 93.4% of them show interest in formally learning the theoretical bases of the subject. **Conclusion:** It is essential that general doctors have basic knowledge about alternative treatment modalities, both to develop a humanized doctor-patient relationship and to ensure safety in their therapeutic decisions. Thus, by acquiring scientific information and identifying possible side effects and drug interactions of these therapies, medical care becomes more qualified and comprehensive.

**KEY WORDS:** Complementary Therapies; Medical Education; Undergraduate Medical Education.

1. Faculdades Pequeno Príncipe, Curso de Graduação em Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3816-8565>. E-mail: [leticia\\_alpereira@hotmail.com](mailto:leticia_alpereira@hotmail.com).

2. Faculdades Pequeno Príncipe, Curso de Graduação em Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7776-2383>. E-mail: [victoriaprochmann@gmail.com](mailto:victoriaprochmann@gmail.com).

3. Faculdades Pequeno Príncipe, Curso de Graduação em Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1622-997X>. E-mail: [aleczepula@gmail.com](mailto:aleczepula@gmail.com).

4. Faculdades Pequeno Príncipe, Curso de Graduação em Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9014-4590>. E-mail: [hudson.santos@fpp.edu.br](mailto:hudson.santos@fpp.edu.br).

5. Faculdades Pequeno Príncipe, Curso de Graduação em Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6150-2643>. E-mail: [famulape@gmail.com](mailto:famulape@gmail.com).

**Endereço para correspondência:** Letícia de Alcântara Pereira. Rua Petit Carneiro, 161. Bairro: Água Verde – Curitiba – PR – Brasil. CEP 80240-050. E-mail: [leticia\\_alpereira@hotmail.com](mailto:leticia_alpereira@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

As terapias da Medicina Tradicional e Complementar são estratégias que buscam assistir à saúde integral do indivíduo com uma tendência a abordagem ampliada e holística dos sintomas<sup>1,2</sup>. Ou seja, são tecnologias indicadas como terapêuticas coadjuvantes ou principais para diversas condições clínicas que consideram como primordial a multidimensionalidade do ser humano<sup>3</sup>. Desta forma, permitindo a redução da medicalização das doenças e o aumento da autonomia do paciente em relação à sua saúde<sup>1,4</sup>.

O pensamento ocidental foi a base do método científico cartesiano, enquanto a essência da filosofia oriental foi o alicerce das chamadas medicinas tradicionais. Inserida neste conjunto, a prática chinesa destaca-se, haja vista que representa a origem de muitas dessas formas de cuidado<sup>1,2</sup>. Outras formas, que não são baseadas na prática chinesa, englobam terapias de amplo conhecimento pela população como a Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Meditação, até outras como *Reiki*, Medicina Ayurvética, Termalismo/Crenoterapia e Antroposofia<sup>2</sup>.

Nas últimas décadas, verifica-se um crescente interesse da população mundial na utilização de Medicina Tradicional e Complementar (CAM), a fim de alcançar um tratamento completo, não só visando o controle de doenças, mas também o restabelecimento do equilíbrio do organismo<sup>4,5,6</sup>.

Foram elencadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), portanto, possíveis causas relacionadas a tal crescimento. Entre elas estão: o aumento das doenças crônicas, elevação dos custos dos serviços de saúde, o crescimento da insatisfação com os serviços existentes e as reações adversas relacionados aos métodos bioquímicos de tratamento, além do ressurgimento do interesse por ideais holísticos e que priorizem a prevenção e a qualidade de vida<sup>4,6,7</sup>.

Um estudo brasileiro expôs que pacientes com mais alta escolaridade e portadores de doenças crônicas são os que procuram mais estes recursos<sup>6</sup>. Além disso, as morbidades mais prevalentes para a procura de CAMs são dores musculares e problemas de humor, sendo que os participantes da pesquisa associaram a eficácia do tratamento à ação “de dentro para fora” das terapias utilizadas<sup>7</sup>.

O início da implementação oficial dessas práticas no mundo se deu na década de 70 com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde, na qual as primeiras recomendações de efetivação da medicina tradicional foram divulgadas<sup>8</sup>. No Brasil, essa discussão teve início em 1986, durante a Oitava Conferência Nacional de Saúde, apesar de informalmente já estar presente no cotidiano do país há muito mais tempo<sup>8</sup>. A homeopatia, por exemplo, foi introduzida e reconhecida como especialidade médica em 1840<sup>9</sup>. A partir desse marco histórico, eventos nacionais passaram a fazer parte da trajetória das práticas integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS), efetivando assim sua concretização no cenário brasileiro<sup>5</sup>. O país foi pioneiro, também, na criação do termo Práticas Integrativas e Complementares (PICs), o qual abrange os conceitos de Medicina Tradicional e Medicina Alternativa e Complementar<sup>4</sup>.

Posteriormente, nos anos 2000, as CAMs já haviam sido adotadas em algumas Unidades de Saúde do eixo central do país

de forma independente. Essa tendência se expandiu alguns anos depois com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs), uma vez que este documento formalizou a possibilidade de disponibilizar de forma integral e gratuita 29 Práticas Integrativas e Complementares elencadas pelo Ministério da Saúde<sup>2,5</sup>.

Apesar da formulação definitiva de um documento diretor, a inserção prática das CAMs na rotina da saúde pública permaneceu um desafio. Ressalta-se a ausência de um protocolo que unifique sua aplicação como um dos obstáculos, especialmente porque torna sua execução passível da benevolência da iniciativa municipal<sup>10</sup>.

Outro empecilho é a falta de conhecimento técnico de qualidade por parte da classe médica em relação ao assunto, apesar de as CAMs indiscutivelmente representarem grande parte do cotidiano dos pacientes e, como dito anteriormente, serem validadas como condutas importantes pela OMS e pelo SUS<sup>11,12</sup>. Uma vez que tal escassez de conteúdo científico tem início primordial na própria graduação, a avaliação do nível de domínio dos estudantes em relação às terapias alternativas incentiva a produção de pesquisas que abordem o tema<sup>11,12</sup>.

O presente estudo tem como objetivo verificar o conhecimento dos estudantes do curso de graduação em Medicina de uma faculdade particular de Curitiba sobre o uso de Práticas Integrativas e Complementares na área de saúde, além de conhecer a percepção pessoal desses acadêmicos sobre a importância da abordagem deste tema na graduação.

## MÉTODO

O presente estudo é de natureza quantitativa e transversal de cunho descritivo. O público-alvo desta pesquisa foi composto por estudantes regulares e voluntários do curso de graduação em Medicina de uma instituição de ensino superior de Curitiba/PR. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2020, com a participação de 212 alunos entre 1º e 8º períodos, com idade média de 20 anos e cursando os ciclos básico e clínico.

Os alunos dos dois últimos anos da graduação foram excluídos da amostra devido à dificuldade de coleta dos dados, por manterem atividades fora do campus. A ideia inicial era que a coleta fosse integralmente presencial, visando maior adesão. Devido aos acontecimentos da pandemia do COVID-19 exigiu-se a alteração metodológica para questionário online, momento no qual já havia sido definida a amostra.

A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, composto por 17 perguntas, conforme anexo 1, através da utilização de questionários via *Google Forms*, enviados *online* aos estudantes. O tempo de resposta foi de aproximadamente cinco minutos.

Os resultados foram compilados em uma planilha. As informações sociodemográficas dos participantes, como gênero, idade e semestre, fizeram parte das estatísticas, em conjunto com as respostas do questionário. As variáveis utilizadas neste estudo receberam tratamento estatístico de análise descritiva. A organização da base de dados e a análise estatística foram realizadas utilizando o software Sphinx Léxica versão 5.1.0.8 para pesquisas quantitativas e qualitativas.

A pesquisa apresentou caráter anônimo, de modo que a identificação dos respondentes não foi vinculada aos resultados de pontuação do questionário, nem de sua avaliação. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição com o CAAE: 34536920.5.0000.5580.

## RESULTADOS

Foram obtidas 212 respostas de um total de 392 alunos que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa, representando uma adesão de 54% da população-alvo. Desses participantes, 182 (86%) eram do sexo feminino e 30 (14%) do sexo masculino. Em relação ao período de curso, 21 (9,9%) eram do primeiro, 23 (10,8%) do segundo, 27 (12,7%) do terceiro, 31 (14,6%) do quarto, 22 (10,4%) do quinto, 30 (14,2%) do sexto, 35 (16,5%) do sétimo e 23 (10,8%) do oitavo. Deste modo, apesar das respostas terem sido bem distribuídas, o quarto e sétimo períodos tiveram os maiores índices de participação, enquanto o primeiro teve o menor.

A partir das respostas da primeira questão, a qual indagava sobre o conhecimento dos participantes acerca da definição do termo Práticas Integrativas e Complementares, identificou-se que 38,7% dos participantes o desconhecem. Essa informação é condizente com o fato de que um quarto dos participantes da pesquisa em questão não demonstrou conhecimento de que essas práticas são disponibilizadas no SUS.

Posteriormente, os participantes foram questionados através de uma pergunta de múltipla escolha sobre quais das 29 práticas disponibilizadas pelo SUS eles tinham conhecimento. Dentre elas, a Meditação e a Acupuntura ganharam destaque, tendo em vista que foram as duas terapias mais mencionadas, com 199 e 195 respostas respectivamente. Já a menos citada foi Medicina Antroposófica, com somente 5 respostas. Além disso, quase a totalidade dos alunos referiu já ter feito uso de alguma terapia alternativa (80%) ou conhecer alguém que o fez (94%). Entre as práticas mais citadas nesse quesito estão Meditação e Yoga. As informações obtidas pelas perguntas supracitadas foram resumidas na Tabela 1.

**Tabela 1** - Informações obtidas pela coleta de dados dos estudantes em relação ao conhecimento e uso das PICs

Práticas Integrativas e Complementares	Afirma Conhecer	Já fez uso	Conhece alguém que já fez uso
Acupuntura	92,0% (195)	24,5% (52)	49,5% (105)
Apiterapia	4,2% (9)	-	0,9% (2)
Aromaterapia	81,1% (172)	20,7% (44)	22,6% (48)
Arteterapia	18,8% (40)	0,9% (2)	2,8% (6)
Biodança	5,6% (12)	-	0,4% (1)
Bioenergética	10,8% (23)	0,9% (2)	0,4 (1)
Constelação Familiar	40,0% (85)	6,1% (13)	16,9% (36)
Cromoterapia	37,2% (79)	2,8% (6)	2,4% (5)
Dança Circular	6,1% (13)	-	1,9% (4)
Fitoterapia	72,6% (154)	12,7% (27)	17,9% (38)
Geoterapia	4,2% (9)	-	-
Hipnoterapia	52,8% (112)	2,4% (5)	4,2% (9)
Homeopatia	82,0% (174)	21,7% (46)	28,7% (61)
Imposição de Mãos	23,6% (50)	3,8% (8)	6,6% (14)
Medicina Antroposófica	2,4% (5)	-	-
Medicina Ayurvédica	22,6% (48)	3,3% (7)	7,0% (15)
Meditação	93,8% (199)	40,1% (85)	44,3% (94)
Musicoterapia	67,4% (143)	1,4% (3)	7,0% (15)
Naturopatia	6,1% (13)	-	-
Osteopatia	28,3% (60)	4,2% (9)	4,7% (10)
Ozonioterapia	51,9% (110)	1,9% (4)	6,1% (13)
Quiropraxia	79,7% (169)	9,9% (21)	23,1% (49)
Reflexoterapia	12,2% (26)	0,9% (2)	2,8% (6)
Reiki	60,3% (128)	15,5% (33)	32,1% (68)
Shantala	6,6% (14)	0,5% (1)	0,4% (1)
Terapia Comunitária Integrativa	14,6% (31)	-	0,9% (2)
Terapia de Florais	66,5% (141)	17,4% (37)	23,1% (49)
Termalismo/Crenoterapia	4,2% (9)	-	-
Yoga	90,6% (192)	25% (53)	47,1% (100)

Fonte: elaborada pelos autores

Os estudantes foram questionados, ainda, sobre a abordagem do tema em questão nas aulas da graduação. Em relação a esta pergunta, 86% dos entrevistados discordaram da afirmação de que seus conhecimentos acerca das PICs tenham

sido adquiridos no meio acadêmico, como ilustrado pela Gráfico 1. Apesar disso, a maioria (93,4%) demonstrou interesse significativo em aprender mais sobre o tema (Gráfico 2).



Fonte: elaborada pelos autores.

**Gráfico 1** - Avaliação dos estudantes sobre a influência da faculdade no seu conhecimento sobre as PICs.



Fonte: elaborada pelos autores

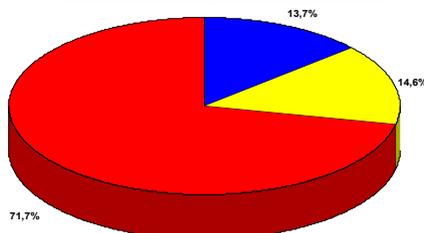
**Gráfico 2** - Interesse dos estudantes em adquirir mais conhecimento sobre PICs

Sobre a aplicabilidade do conhecimento técnico desse assunto na prática médica, os estudantes demonstraram insegurança e despreparo, uma vez que somente 2% dos participantes concordaram plenamente em ter capacidade de

orientar seus futuros pacientes em relação ao uso de terapias alternativas. Reafirmando tal lógica, apenas 13,7% dos estudantes concordaram em ter a capacidade de avaliar interações entre essas práticas com terapias alopáticas (Gráfico 3).

Presumo que sou capaz de avaliar interações entre as terapias alternativas e as práticas alopáticas.

Concordância	29	13,7%
Neutro	31	14,6%
Discordância	152	71,7%
<b>Total</b>	<b>212</b>	<b>100,0%</b>



Fonte: elaborada pelos autores.

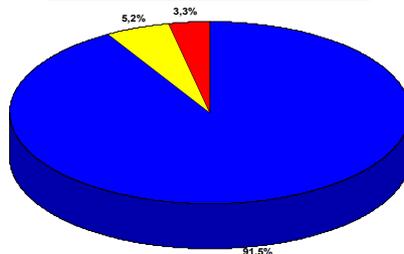
**Gráfico 3** - Opinião dos estudantes sobre sua capacidade de avaliar interações entre as terapias alternativas e as práticas alopáticas.

Por fim, a percepção dos estudantes sobre a importância de o tema ser abordado e discutido com maior frequência no ambiente acadêmico fica evidente diante do expressivo percentual de 91,5% de concordantes com a questão ilustrada pela Gráfico 4. Tal resultado, portanto, é coerente com as demais

respostas obtidas, haja vista que resume o desconhecimento e o interesse dos participantes sobre as terapias alternativas ao mesmo tempo que revela o reconhecimento destes acerca da pouca discussão sobre o tema na graduação.

Julgo importante que o tema seja abordado com mais profundidade na graduação de Medicina.

Concordância	194	91,5%
Neutro	11	5,2%
Discordância	7	3,3%
<b>Total</b>	<b>212</b>	<b>100,0%</b>



Fonte: elaborada pelos autores

**Gráfico 4** - Ponto de vista dos estudantes sobre a importância de aprofundamento do tema na graduação.

## DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos pela pesquisa, foi observado que o interesse dos estudantes sobre o assunto é considerável, haja vista que a adesão voluntária representou 54% do público-alvo. Destaca-se dentro desse percentual, ainda, a maior adesão dos alunos do sexo feminino (86%) em relação ao sexo masculino (14%), assim como o observado em diversos outros estudos<sup>11,13</sup>.

Outro ponto que corrobora a importância do tema é que 80% dos estudantes questionados afirmaram já ter feito uso de alguma terapia alternativa e 94% de conhecer alguém que já o fez, o que vai ao encontro das estatísticas da OMS sobre as taxas

de uso das práticas tradicionais e aos dados que evidenciam o aumento da demanda pelas CAMs em cenário mundial<sup>5,6</sup>. Associado ao grande interesse nas práticas, no Brasil, a maioria dos métodos naturais são de venda livre, desse modo, não há necessidade de prescrição médica para sua aquisição e, por isso, estes são de fácil acesso<sup>14</sup>.

Está bem definido, assim, que a possibilidade de um médico atender um paciente que utilize de práticas alternativas é certa, não estando nenhuma especialidade livre de, em algum momento de sua prática clínica, estar diante da necessidade de avaliar interações entre essas e medicamentos alopáticos ou,

ainda, fornecer orientações acerca destas<sup>15</sup>.

Um exemplo importante de situação clínica que exige conhecimento técnico do médico generalista no tema é o uso do fitoterápico *Hypericum perforatum*, conhecido popularmente como erva-de-são-joão, no tratamento de distúrbios psiquiátricos. Esta erva interfere em níveis séricos de diversos fármacos, podendo resultar em terapias insatisfatórias quando usados concomitantemente. Além da possibilidade grave de gerar a síndrome serotoninérgica central quando usada de forma simultânea a antidepressivos convencionais<sup>15</sup>.

Além disso, foi evidenciado na literatura que os usuários que optam por empregar os métodos alternativos concomitantes com tratamentos convencionais declaram ser frustrante não receber orientações seguras de seus médicos ou, ainda, serem desencorajados a utilizá-los<sup>15</sup>.

Tais fatos, em conjunto com os resultados encontrados na presente pesquisa em relação a grande maioria dos estudantes não se sentirem capacitados para orientar sobre o uso das CAMs, indicá-las ou avaliar interações destas com prescrições convencionais, demonstra, mais uma vez, a importância da inserção da discussão dessa temática na graduação, além de ficar claro que não possuir informação de qualidade sobre as CAMs é estar em desvantagem na profissão e no tratamento de seus pacientes<sup>16</sup>.

Considerando os motivos para o déficit de abordagem sobre o tema no meio acadêmico, como foi o caso da presente pesquisa, em que ficou constatado que os alunos que possuíam contato e informação sobre as CAMs, não o tinham por meio de atividades curriculares, a literatura aborda que a falta de profissionais capacitados e seguros na utilização de métodos complementares, em conjunto com a baixa aceitação dessas práticas pela classe médica, são os principais empecilhos para que haja inserção desse conteúdo na grade curricular do ensino médico<sup>17,18,19</sup>. A pesquisa também demonstrou que grande parte dos estudantes (89%) concordam com os motivos supracitados.

Outro ponto levantado pela literatura é a busca acadêmica pela Saúde Baseada em Evidências (SBE). Quando se trata das CAMs, contudo, são impostas dificuldades para a implementação efetiva da SBE. Considerando que essas

intervenções terapêuticas são bastante complexas e, na maioria das vezes, aplicadas de forma individualizada, é um desafio construir métodos padronizados e com poucas variáveis, sendo necessários artifícios que se adequem à multidisciplinariedade dessas técnicas. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo as terapias convencionais, antes de serem implementadas, também enfrentam impasses relacionados às evidências científicas de alta qualidade, um processo que é longo e rigoroso<sup>20</sup>.

Desse modo, tendo em vista que o conhecimento técnico-científico está em constante renovação, da mesma forma o currículo da graduação médica no Brasil deve permanecer sujeito a tais mudanças. Poucas escolas médicas brasileiras incluem as CAMs em suas diretrizes curriculares e, aquelas poucas que abordam o assunto, o fazem de forma eletiva. Foi observado na presente pesquisa que os estudantes entrevistados reconhecem a falta do assunto em sua preparação e que a grande maioria (93%) gostaria de ter acesso a mais conhecimentos nessa área. Todos estes fatores engrandecem a defesa de ser a academia o local para que ocorra essa disseminação de conhecimento, aliada à orientação adequada e à formação de opinião<sup>16-22</sup>.

## CONCLUSÕES

Na última década, a demanda da população mundial por práticas não-convencionais em saúde aumentou substancialmente, exigindo cada vez mais do médico noções básicas das diversas terapêuticas vigentes. Contudo, evidenciou-se na presente pesquisa que o conhecimento teórico dos estudantes do curso de graduação em Medicina sobre o assunto é escasso e não proveniente de fontes acadêmicas. Apesar disso, ficou claro que os alunos reconhecem tal desconhecimento como um empecilho para sua futura prática médica e demonstram interesse em aprender formalmente os fundamentos básicos das PICs mais frequentes e importantes. Destaca-se na percepção dos estudantes, portanto, o desejo de ter embasamento confiável sobre essas modalidades terapêuticas e qualificar sua assistência e relação médico-paciente. Sendo assim, é imprescindível que a graduação médica conceda sustentação para o desenvolvimento e formação generalista que contemple o cuidado holístico.

**Contribuição dos autores:** **Leticia de Alcântara Pereira** e **Victória Prochmann Piasecki** - foram responsáveis pelos seguintes procedimentos: conceituação do trabalho, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia e redação (rascunho original, revisão e edição). **Alexandra Czepula**- orientou todas as etapas e participou da redação do artigo. **Hudson Prestes dos Santos** - realizou as análises estatísticas do trabalho e orientou essa etapa. Todos os autores aprovaram a versão final de publicação. **Fabrizio Mulinari de L. Pessoa** – realizou a tradução do artigo para o inglês.

**Conflitos de interesse:** Os autores declaram não haver conflito de interesses neste estudo.

## ANEXO 1

### Questionário

#### Gênero:

Feminino

Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

**1. Qual período você está cursando no momento?**

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º

**2. Você conhece a definição do termo Práticas Integrativas e Complementares (PICs)?**

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

**3. Considerando as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) a seguir, quais você conhece?**

- Apiterapia
- Medicina Ayurvédica
- Bioenergética
- Geoterapia
- Imposição de Mãos
- Meditação
- Osteopatia
- Quiropraxia
- Shantala
- Termalismo/Crenoterapia
- Aromaterapia
- Biodança
- Constelação Familiar
- Hipnoterapia
- Medicina Antroposófica
- Musicoterapia
- Ozonioterapia
- Reflexoterapia
- Terapia Comunitária Integrativa
- Yoga
- Arteterapia
- Dança Circular
- Cromoterapia
- Homeopatia
- Medicina Tradicional Chinesa (Acupuntura)
- Naturopatia
- Fitoterapia
- Reiki
- Terapia de Florais

**4. Se você conhece alguma das práticas acima, esse conhecimento veio através de aulas/tutoriais na sua faculdade?**

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

**5. Já fez uso de alguma Prática Integrativa e Complementar (PIC)?**

- Sim
- Não

**6. Se sim, qual (is)?**

---

---

**7. Conhece alguém que já fez uso de alguma dessas práticas?**

- Sim
- Não

**8. Se sim, qual (is)?**

---

**9. O tema de Práticas Integrativas e Complementares já foi abordado em alguma atividade/aula na sua faculdade?**

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

**10. Você acha que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece alguma Prática Integrativa e Complementar (PICs) para seus usuários?**

- Sim
- Não

**11. Presumo que sou capaz de orientar pacientes sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs).**

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

**12. Sinto-me seguro para recomendar ou prescrever o uso das terapias alternativas aos meus futuros pacientes.**

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

**13. Presumo que sou capaz de avaliar interações entre as terapias alternativas e as práticas alopáticas.**

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

**14. Julgo importante que o tema seja abordado com mais profundidade na graduação de Medicina.**

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

**15. Tenho interesse em conhecer mais sobre o assunto.**

- Sim
- Não

**16. Julgo a afirmação a seguir verdadeira: a falta de profissionais capacitados e seguros na utilização de métodos complementares e a baixa aceitação dessas práticas pela classe médica atrapalham a implementação desse assunto nas grades curriculares.**

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Fonte: Os autores

## REFERÊNCIAS

- Contatore OA, Barros NF de, Durval MR, Barrio PCC da C, Coutinho BD, Santos JA, et al. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2015;20(10):3263-73. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00312015>
- Ministério da Saúde (BR). Práticas Interativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2019. <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>
- Ribeiro G. SBMFC entrevista Lucas Gaspar Ribeiro: vamos falar sobre PICS [Internet]. [Brasília]: Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade; 2018. <https://www.sbmfc.org.br/noticias/sbmfc-entrevista-lucas-gaspar-ribeiro-vamos-falar-sobre-pics/>
- Tesser CD, Dallegrave D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020;36(9):e00231519. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00231519>
- Telesi Júnior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud Av.* [Internet]. 2016;30(86):99-112. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>
- Boing AC, Santiago P HR, Tesser C, Furlan IL, Bertoldi AD, Boing AF. Prevalence and associated factors with integrative and complementary practices use in Brazil. *Compl Ther Clin Pract.* 2019;37:1-5. Doi:10.1016/j.ctcp.2019.07.009
- Faqueti A, Tesser C. (2018). Utilização de Medicinas Alternativas e Complementares na atenção primária à saúde de Florianópolis/SC, Brasil: percepção de usuários. *Ciênc Saúde Colet.* 2018;23:2621-30. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.22012016>
- International Conference on Primary Health Care (1978: Alma Ata, URSS). report of the international Conference on Primary Health Care jointly sponsored by the World Health organization and the united nations organization and United nations Children s Fund, Geneva], WHO, 1978.
- Ministério da Saúde (BR). Dia Nacional da Homeopatia [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2023 [cited 2024 Jan 10]. <https://bvsmms.saude.gov.br/21-11-dia-nacional-da-homeopatia-2/>
- Tesser CD. Práticas integrativas e complementares e racionalidades médicas no SUS e na atenção primária à saúde: possibilidades estratégicas de expansão. *J Manag Prim Health Care* [Internet]. 2018;8(2):216-32. <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/528>
- Silveira JC. Atitudes de estudantes de medicina frente às terapias alternativas e complementares. *Rev Med Saude Br.* 2019;138(8):25-44.
- Christensen MC, Barros NF. Medicinas alternativas e complementares no ensino médico: revisão sistemática. *Rev Bras Educ Med.* 2010;34(1):97-105.
- Feitosa MHA, Soares Il, Borges GA, Andrade MM, Costa SM. Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área de saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2016;40(2):197-203.
- Nicácio RAR, Pinto GF, Oliveira FRA de, Santos DA da S, Matos M de, Goulart LS. Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/ plantas medicinais no Município de Rondonópolis – MT. *cmbio* [Internet]. 2020;19(3):417-22. <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/33253>
- Cordeiro CHG, Chung MC, Sacramento LVS. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. *Rev Bras Farmacol.* 2005;15(3):272-8.
- Teixeira MZ, Lin CA. Educação médica em terapêuticas não convencionais. *Ver Med.* 2013;92(4):224. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i4p224-235>
- Christensen MC, Barros NF. Medicinas alternativas e complementares no ensino médico: revisão sistemática. *Rev Bras Educ Med.* 2010;34(1):97-105.
- Kulkamp IC, Burin GD, Souza MHM, Silva P, Piovezan AP. Aceitação de práticas não-convencionais em saúde por estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. *Rev Bras Educ Med.* 2007;31(3):229-35.
- Jessé ARB, Gurgel LGD, Silva DMA, Alencar PSSL, Jordán APW, Daniel NAA. Práticas integrativas e complementares: interesse da comunidade acadêmica e os desafios do ensino médico [Internet]. Faculdade Pernambucana de Saúde; 2020. <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/907>.
- Colalto C. What phytotherapy needs: evidence-based guidelines for better clinical practice. *Phytother Res.* 2017;32(3):413-25.
- Albuquerque LVC, Lima JWO, Silva ABG, Correia ICM, Maia LROG, Bessa MC, et al. Complementary and alternative medicine teaching: evaluation of the teaching-learning process of integrative practices in Brazilian medical schools. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(4):109-16.
- Joyce P, Wardle J, Zaslowski C. Medical student attitudes towards complementary and alternative medicine (CAM) in medical education: a critical review. *J Complement Integr Med.* 2016;13(4).

Recebido: 14.06.2022

Aceito: 06.05.2024